



Hortos agroflorestais medicinais biodinâmicos (HAMB) como dispositivos tecnoassistenciais para um SUS (Sistema Único de Saúde) sustentável e resiliente.

Biodynamic Medicinal Agroforestry Gardens as technical assistance devices for a sustainable and resilient public health system.

MORENO, Ximena¹; PENEIREIRO, Fabiana²; TRAJANO, Marcos³; PERUZZO, Taize⁴

¹ Fiocruz Brasília, xmorenosepulveda82@gmail.com;

² Fiocruz Brasília, fabiana_agroeco@yahoo.com.br; ³ Secretaria de Saúde do Distrito Federal, trajano.bindu@gmail.com; ⁴ Fiocruz Brasília, taizeperuzzo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A rede da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) é cenário para a promoção da saúde por meio de Hortos Agroflorestais Medicinais Biodinâmicos (HAMB): uma estratégia transdisciplinar com foco na integralidade, por territórios seguros, saudáveis e sustentáveis. Semanalmente, profissionais e a comunidade cultivam o solo de unidades de saúde de modo agroecológico e produzem insumos farmacêuticos ativos vegetais (IFAV) para fitoterápicos e promovem educação em saúde e ambiental. Nos HAMB, as pessoas integram o esforço por segurança alimentar e nutricional, participam de práticas corporais/atividade física e contribuem com uma melhor qualidade do ambiente (o que fortalece os vínculos), a participação social democrática e o controle social. Este relato de experiência apresenta a Rede de Hortos Agroflorestais Medicinais Biodinâmicos (RHAMB), seu histórico, atividades no âmbito do SUS, e as propostas pedagógicas de dois cursos, um realizado em 2021 e um que ocorrerá em 2023.

Palavras-Chave: agrofloresta; SUS; plantas medicinais; agroecologia; promoção da saúde.

Contexto

O território tem-se constituído como a base sobre a qual as determinações sociais do processo saúde-doença-cuidado produzem efeitos transformadores, isso é muito importante para o campo da saúde coletiva (Knierim *et al*, 2022). Deste modo, “não é o território em si mesmo que faz dele objeto da análise social” (Santos, 2005), mas seus usos e as vivências nele presenciadas. Nesse sentido, a concepção dos Hortos Agroflorestais Medicinais e Biodinâmicos (HAMB) começou em 2018 a partir da iniciativa de um médico de família na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 1 do Lago Norte, em Brasília. O objetivo foi implantar um horto comunitário para produzir Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV), e promover educação em saúde e ambiental. O projeto, que contou com a participação comunitária, consolidou-se como dispositivo técnicoassistencial para a promoção e educação em saúde, educação ambiental e espaço de fortalecimento comunitário.



Os HAMB se fundamentam em diversas políticas públicas, com destaque para a Política Nacional de Atenção Básica, a Política Nacional de Vigilância em Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde; a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; a Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

A partir de uma emenda parlamentar da Deputada Federal Erika Kokay, estabeleceu-se uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) e a Fundação Oswaldo Cruz - Brasília (Fiocruz - Brasília) que resultou na "Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no DF". O curso ocorreu de fevereiro de 2021 a março de 2022 e houve a implantação de mais 3 HAMB com os educandos do curso, comunidade e servidores das unidades de saúde, como parte do método pedagógico.

Atualmente, os HAMB estão se desenvolvendo como rede e sua existência no contexto da SES/DF motivou solicitações de implantação em mais de 55 unidades de saúde. Ao longo de 2023 a expansão dessa rede se dará em um curso de aperfeiçoamento em HAMB para profissionais que desejem se instrumentalizar no tema, com a implantação de mais 12 HAMB. O aperfeiçoamento se dará pela parceria entre SES/DF e Fiocruz - Brasília e será novamente financiada por emenda da Deputada Erika Kokay.

Descrição da Experiência

A implantação do primeiro HAMB ocorreu em uma área de 2.000 m² nos fundos da UBS 1 do Lago Norte. Foi utilizado um microtrator para preparar a área de cultivo, após a retirada do lixo presente no local. O território desta UBS contava com 50 mangueiras (*Mangifera indica*), a maioria com antracnose. Assim, inicialmente foram realizadas podas de três mangueiras e seus galhos e folhas foram utilizados para a estruturação dos canteiros e caminhos e para cobertura do solo. O solo compactado e com entulhos se transformou em canteiros agroflorestais com foco em plantas medicinais.

Utilizou-se composto orgânico para adubação, cobertura do solo e sistema de irrigação com gotejamento, devido ao longo período de estiagem característico do cerrado, para que assim as plantas sobrevivessem até o novo ciclo de chuvas. Todo o processo, desde o cuidado com o solo até a escolha das plantas, foi orientado pelos princípios da agricultura biodinâmica de Rudolf Steiner, que enxerga na propriedade agrícola uma individualidade, com diferentes componentes e recursos, reconhecendo que a saúde do solo, do vegetal, do animal e do ser humano depende de um relacionamento amplo entre as forças que impulsionam os processos naturais (Lobo, 2019).

Foram aplicados preparados biodinâmicos, que são produzidos a partir de plantas, esterco e sílica, e composto biodinâmico, sob orientação do calendário astronômico e de observação fenomenológica do desenvolvimento das plantas. A partir do envolvimento da comunidade nos manejos semanais, a área se desenvolveu a ponto de permitir a realização da primeira destilação pública de óleos essenciais no SUS. Neste dia, a unidade foi visitada pela deputada, que reconheceu o potencial



do projeto e apoiou sua expansão.

Embora haja publicação em diário oficial do DF, reconhecendo o projeto como inovador, e determinando a sua implantação em unidades dos três níveis assistenciais e na administração central (SES/DF, 2020), o HAMB da UBS 1 do Lago Norte foi destruído em 2020, por ação da administração pública e com anuência da gestão da unidade. Isto ilustra a dificuldade de se manter os hortos no SUS e a necessidade de apoio comunitário e institucional: os trabalhadores só verão o sentido do cultivo de plantas no SUS quando considerarem tal iniciativa como um dispositivo para a promoção, proteção e recuperação, assim como para a prevenção de agravos à saúde.

Com o intuito de comentar o diálogo com mais profissionais da saúde interessados no tema, foi criado o curso livre e de especialização em “Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agroflorestas na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no DF”, em 2021. O curso teve duração de 13 meses e acolheu profissionais, agricultores familiares e integrantes da sociedade civil em busca de tais conhecimentos e foi organizado em dois módulos: 1) Desenvolvimento, Ciência e Saúde e, 2) Agrofloresta, Arranjos Produtivos e Saúde. Como prática do curso, foi realizada a recuperação do HAMB do Lago Norte e a implantação dos HAMB do CERPIS, em Planaltina, da Casa de Parto de São Sebastião e do Núcleo de Farmácia Viva do Riacho Fundo I (Knierim *et al.*, 2022).

Atualmente, os esforços do projeto estão voltados à estruturação de uma rede de HAMB, que propõe a criação de mais 12 hortos (solicitados por suas gerências) em diversos territórios do DF: 1) UBS 1 de Itapoã; 2) UBS 1 da Asa Sul; 3) Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Candango; 4) UBS 8 de Ceilândia; 5) UBS 1 de Brazlândia; 6) UBS 2 de Brazlândia; 7) UBS 6 de Samambia; 8) Subsecretaria de Vigilância Sanitária; 9) Escola Classe Beija Flor; 10) UBS 3 de Santa Maria; 11) UBS 10 de Santa Maria; 12) Diretoria de Vigilância Ambiental.

A rede será formada a partir do curso de aperfeiçoamento que iniciará em agosto de 2023, voltado a capacitar 50 servidores da SES/DF, que serão responsáveis pelos novos HAMB e que podem, a partir de uma proposta pedagógica inovadora, encontrar novos sentidos para as práticas em saúde, incluindo fatores ambientais como determinantes para os processos de saúde-doença-cuidado.

O curso será introdutório, terá duração de 6 meses, com carga horária de 200 horas, incluindo teoria e prática e conta com uma equipe de 11 pesquisadores atuando desde maio de 2023 em diferentes frentes: coordenação geral, comunicação, pesquisa, articulação com a SES/DF e coordenação financeira.

A prática e a fundamentação teórica, são essenciais para o aprendizado, assim, os participantes do curso realizarão compostagem, manejo e aplicação de preparados biodinâmicos, implantação de pelo menos dois HAMB, e uma experiência de observação fenomenológica (bastante utilizada pela antroposofia, base da agricultura biodinâmica) após semeadura em vaso.

A equipe e os educandos implantarão os HAMB em áreas de UBS ou de escola da rede educacional, a ser previamente indicada gestão desses espaços. A área será planejada de acordo com o espaço disponível, adesão das pessoas, características de solo, luminosidade e declive. É desejável que haja tenda para apoio a trabalhos coletivos, banheiro e estrutura simples para guardar ferramentas e insumos. Considerando que cada HAMB é um organismo agrícola, a escolha das espécies



ocorrerá em função das especificidades da unidade. Na Casa de Parto, em 2021, houve foco em plantas aromáticas e condimentares para escalda pés das parturientes, enquanto que nas Farmácias Vivas o foco foi em espécies para a fabricação de fitoterápicos. As plantas medicinais, herbáceas, arbustivas e arbóreas, serão organizadas em consórcios agroflorestais sucessionais agroecológicos para recomposição da fitofisionomia e produção de biomassa mediante podas.

A estratégia pedagógica de unir teoria e prática, em trabalho coletivo, e, mais que isso, ancorada na práxis, promove compartilhamento do conhecimento em construção, e gera segurança, nos educandos, para implementar ações relacionadas com a proposta dos HAMB em seu fazer profissional, envolvendo efetivamente a comunidade nesse dispositivo tecno assistencial de promoção da saúde. Segundo Castoriadis (1982), a práxis é um “fazer no qual o outro ou os outros são visados como seres autônomos e considerados como o agente essencial de desenvolvimento de sua própria autonomia”.

Ainda, no contexto da formação e implantação dos HAMB, será realizada uma entrevista semi-estruturada com os educandos, antes e após o curso. O objetivo é compreender as mudanças de percepção das pessoas a respeito das interseções entre saúde e agroecologia. Durante o curso, também serão realizadas atividades de cartografia participativa com educandos e usuários das Unidades de Saúde às quais os servidores estão vinculados, de forma a envolver os usuários do SUS nos HAMB a partir de uma reflexão coletiva.

Resultados

Até o momento foram implantados 4 HAMB no DF, contando com centenas de espécies de plantas medicinais. A presença de usuários e profissionais de saúde nesses espaços possibilitou o desenvolvimento de práticas saudáveis, acolhimento e atenção psicossocial em rede para pacientes de saúde mental, ações de combate à criadouras de vetores de zoonoses, melhoria da ambiência da UBS, prevenção do absenteísmo de servidores e uma maior adesão terapêutica de pacientes crônicos. Ao fim da especialização (2022), 40 pessoas obtiveram o diploma de conclusão do curso. Atualmente, os preparativos para o próximo curso estão em andamento e ao fim deste processo haverá um total de 16 HAMB no DF.

Os HAMB no contexto do SUS produzem não apenas IFAV, mas promovem a manutenção dos vínculos comunitários e entre profissionais de saúde e usuários. Assim, em torno de um objetivo em comum, indivíduos e coletividades podem tanto produzir cuidado em saúde quanto serem produzidos por este cuidado (Merhy e Franco, 2003).

Iniciativas como os HAMB abrem possibilidades de popularização e fortalecimento da agroecologia em contextos onde ela não estaria presente. Daí também surge o desafio definir estratégias em cada território para dialogar com os diferentes setores da sociedade em prol da agroecologia.

Na literatura, a interface entre saúde e agroecologia costuma focar apenas em discussões sobre segurança alimentar e nutricional ou riscos e agravos causados pelo uso de agrotóxicos. Embora sejam temas essenciais para a saúde coletiva, observamos a importância de tratar também sobre a produção de saúde, autonomia



dos sujeitos e participação social (Azevedo e Pelicioni, 2011), um objetivo dos HAMB.

Os HAMB podem ser pensados como uma tecnologia em saúde para a atenção primária e nas redes de atenção psicossocial, já que tecnologias leves e leve-duras (focadas nas relações e saberes estruturados), aumentam a adesão a tratamentos baseados em tecnologias duras, que são focados em recursos materiais (Coelho e Jorge, 2009). Os HAMB podem contribuir para o estabelecimento de alianças pró-saúde e para inovação na gestão pública, em torno de processos como a intersetorialidade para políticas públicas saudáveis.

Atualmente, o desafio deste trabalho é garantir sua existência ao longo do tempo, ancorando os HAMB em políticas públicas e compreendendo a relação que trabalhadores e usuários do SUS firmam consigo para reivindicar mais HAMB no contexto do SUS. Assim, objetivamos construir uma rede de saberes que seja amplamente vivenciada e registrada (tanto no meio acadêmico quanto em redes sociais e afins), de forma que os aprendizados vividos com essa experiência possam inspirar iniciativas similares e fortalecer o SUS, com resiliência e eco sustentabilidade, social e ambientalmente saudável.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio imprescindível da Deputada Erika Kokay, da SES/DF e da Fiocruz Brasília na realização deste projeto. Nossa profunda gratidão à toda equipe da RHAMB, assim como aos apoiadores e colaboradores ao longo do percurso do projeto, todos essenciais para a realização deste sonho coletivo.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Promoção da saúdesustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial**. Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 715-729. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil>.

CASTORIADIS, Cornélius. **A instituição imaginária da sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

COELHO, Márcia Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 14, p. 1523-1531. 2009.

LOBO, Carlos E. S. **Do pensar ao fazer: perspectivas filosóficas, conceituais e práticas acerca da agricultura biodinâmica no Brasil**. 154 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrado no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro: v. 27, n. 65: 316-323, set.-dez. 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-394033>.



KNIERIM, Gislei Siqueira *et al.* Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agroflorestas na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis: uma proposta pedagógica de formação-ação. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 46, p. 149-162. jan. 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/5043>.

SANTOS, Milton. O Retorno ao Território. **Observatório Social de América Latina**. Buenos Aires, v. 6, n. 16, p. 255 - 261. 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (Brasília/DF). **Deliberação nº 3 de 30/03/2020. Aprova, por consenso, o Projeto Gestão Sustentável no Cultivo Agroflorestal Biodinâmico de Plantas Medicinais e na produção de Fitoterápicos da SES/DF, para implantação em unidades dos três níveis assistenciais e Administração Central**. Diário Oficial do Distrito Federal: parte 1: Poder Executivo, Brasília, n. 139, p. 29-31, 17 abr. 2020. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=e22c7c65520b49c1a105d48a22aea88d.